

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS

TESE DE DOUTORAMENTO
PARA QUE TERAPIA?

estudo interdisciplinar sobre o self contemporâneo

ERCY JOSÉ SOAR FILHO

Orientador: Prof. Dr. Héctor Ricardo Leis
Co-orientador: Prof. Dr. Selvino J. Assmann
ILHA DE SANTA CATARINA, MARÇO DE 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS
PARA QUE TERAPIA?

Estudo interdisciplinar sobre o
self contemporâneo

ERCY JOSÉ SOAR FILHO

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas do Centro de Ciências Humanas da UFSC, como parte dos requisitos para obtenção do grau de DOUTOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE.

Orientador: Prof. Dr. Héctor Ricardo Leis
Co-orientador: Prof. Dr. Selvino J. Assmann

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Héctor Ricardo Leis, UFSC (presidente)
Prof. Dr. Gabriel José Chittó Gauer, PUCRS (membro externo)
Prof^a Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena, PUCSP (membro externo)
Prof^a Dra. Jean Esther Langdon, UFSC (membro)
Prof. Dr. Marco Antonio Frangiotti, UFSC (membro)
Prof^a Dra. Maria Aparecida Crepaldi, UFSC (membro)
Prof. Dr. Alan Índio Serrano, UNIVALI (suplente)
Prof. Dr. Franz Josef Bruseke, UFSC (suplente)

Florianópolis - SC
2005

Se as coisas são estilhaços
Do saber do universo
Seja eu os meus pedaços
Impreciso e diverso
FERNANDO PESSOA

Para Tiago, meu filho

AGRADECIMENTOS

Meu muito especial agradecimento aos dez pacientes que participaram desta investigação (todos quantos cheguei a convidar), pela generosidade com que acederam ao meu convite e pelo tempo e atenção que dispensaram à consecução dessa tarefa. Espero que o resultado final desse esforço conjunto possa servir-lhes, assim como tem servido a mim, no contínuo processo de auto-reflexão que é a vida; Aos meus pacientes - a todas elas e eles - que ao longo de mais de vinte anos de carreira ajudaram a me construir como profissional e como pessoa; suportaram os meus erros e as minhas limitações, e tantas vezes me deram novas chances de refazer o caminho; e foram fontes de reconhecimento, que realimenta a busca por crescimento pessoal;

A Héctor Leis, meu orientador, a quem devo boas doses de paciência, tolerância e confiança de que algum dia eu conseguiria finalizar este trabalho, assim como por sua imprescindível orientação acadêmica. Quero também registrar minha admiração pela garra e inabalável vontade com que tem defendido, em todos os âmbitos, a idéia da interdisciplinaridade e o sucesso do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da UFSC;

A Francisco Baptista, meu amigo, compadre e conselheiro, com quem compartilhei muitas vezes as angústias dessa "gestação e parto", e que nunca caiu na armadilha de concordar comigo quando pensava que já não valia a pena prosseguir;

Aos meus amigos e amigas de todas as horas, que me incentivaram a prosseguir nas horas difíceis, que, de uma forma ou de outra, me presentearam com sua amizade e diferentes formas de apoio e incentivo, em especial a Cida, Ken, Paulo Esteves, Solange, Jurandir, Celina, Denise, Osorio, Marco Bessa, Sara (e a todos os demais a quem não nomeei);

A Arthur Müller, meu especial agradecimento pela leitura atenta, pelas inúmeras sugestões, e sobretudo pela solidariedade;

Aos colegas professores da Disciplina de Psiquiatria do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Márcio Dal-Bó e Bráulio Escobar, pelo apoio e pela colaboração;

À Prof^a Louise Lhullier, por sua generosa atenção e a preciosa oportunidade de interlocução;

A Carine Fernandes e Andréa Bárbara, pelo imprescindível e competente suporte logístico;

A Liana, secretária do PPGICH, que ao longo desses anos sempre se mostrou solícita, e que tanto me ajudou com os prazos, matrículas, prorrogações, datas e bancas;

À minha ex-esposa Elisa, por todo o incentivo que me deu enquanto estivemos casados, e toda a cooperação, quando já não mais estávamos;

Ao meu filho Tiago, a quem dedico esta tese que tantas horas de convivência nos furtou, na esperança de que ela seja, algum dia, fonte de inspiração para construir um mundo melhor do que este que estou lhe legando;

Aos meus pais, Janete & Ercy Soar, pela maior herança que me deixaram: o exemplo de valores morais que nenhuma globalização irá colocar em xeque!

SUMÁRIO

Agradecimentos	iii
Lista de Tabelas & Figuras	viii
Resumo	ix
Abstract	x
INTRODUÇÃO	1
1. PROBLEMAS & CONCEITOS	8
1.1. Desafios do self contemporâneo	8
1.1.1. O nó da questão	16
1.2. Self & identidade	19
1.3. A(s) sociedade(s) contemporânea(s)	23
2. TEORIAS DO SELF E DAS TERAPIAS	30
2.1. Existe o indivíduo?	30
2.1.1. Entre a filosofia e a fisiologia	33
2.1.2. Estrutura ou processo?	35
2.1.3. Confiança & segurança ontológica	39
2.1.4. Epistemologia pós-moderna do self	41
2.1.5. O self neurobiológico	45

2.1.6. Concepção ecossistêmica de self	47
2.2. Terapia, terapias	48
2.2.1. A psicanálise e suas filhas	51
2.2.2. Psicologia e terapias “pós-modernas”	55
3. EPISTEMOLOGIA & MÉTODO	60
3.1. Bases epistemológicas	60
3.2. Questão de métodos	68
3.3. O método em questão	77
3.3.1. Seleção	77
3.3.2. Aspectos éticos	80
3.3.3. Coleta e análise dos depoimentos	81
3.3.4. O instrumento de pesquisa	81
3.3.5. Perfil dos entrevistados	83
4. GLOBALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA	87
4.1. Perdas	87
4.2. Perdas & ganhos	96
4.2.1. A sociedade da informação	98
4.2.2. O nó & o ninho	101
4.3. Identidades culturais	109
4.3.1. O supermercado cultural global	109
4.3.2. Cultura local versus global	114
4.4. Florianópolis globalizada	118
5. (IN)SEGURANÇA ONTOLÓGICA NA SOCIEDADE GLOBALIZADA	125
5.1. Dilemas do self	125
5.2. Narcisismo & consumo	130
5.2.1. Tribos urbanas & segmentação dos mercados	140
5.3. A valorização do corpo	151
5.3.1. O corpo & as patologias narcísicas	157
6. CAPITALISMO, ECOLOGIA & DILEMAS MORAIS	162
6.1. O capitalismo flexível e suas conseqüências	162
6.2. Riscos globais	172
6.2.1. Ecologia ou salve-se quem puder	178
6.3. Uma moralidade multívoca	184
7. REFLEXIVIDADE & CRISE DE CONFIANÇA	194
7.1. Modernização reflexiva & sistemas peritos	194
7.2. Auto-reflexividade	206
7.2.1. Uma pergunta difícil	209
7.2.2. Coesão do self	216
7.3. Em busca de si-mesmo	224
8. TERAPIA É PARA SER RECONHECIDO ;;;	229
8.1. Para que procurar um psiquiatra?	299
8.2. Por que continuar em terapia?	235
8.3. Para que, afinal, terapia?	241
8.3.1. Uma pergunta com muitas respostas	247
8.4. Sobre o reconhecimento	252
8.4.1. As políticas do reconhecimento	252
8.4.2. Uma sociobiologia do reconhecimento	258
8.4.3. O vínculo do reconhecimento	259
8.5. Terapia & interdisciplinaridade	264
8.5.1. O foco terapêutico	264
8.5.2. O setting terapêutico	266
8.5.3. A integração interdisciplinar	269
CONSIDERAÇÕES FINAIS	275
Referências bibliográficas	279
Anexo A (Parecer Consubstanciado Projeto nº 177/2004)	289
Anexo B (Convite)	291
Anexo C (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)	293
Anexo D (Roteiro)	295
Anexo E (Tabelas do IBGE)	297
Anexo F (Critérios diagnósticos do DSM-IV)	299

LISTA DE TABELAS & FIGURAS

TABELAS

Tabela 1. Comparação entre o universo da pesquisa e o conjunto de participantes	77
Tabela 2. Participantes da pesquisa, distribuídos por idade (em anos) e tempo de terapia (em meses) ...	78
Tabela 3. Classes sociais no Brasil, em 2002, conforme a renda em salários mínimos	79

FIGURAS

Figura 1. Relações recíprocas entre os vários níveis diagnósticos, os modelos teóricos e as respectivas estratégias terapêuticas	271
--	-----

RESUMO

Esta tese tem por objetivo geral compreender as condições da vida humana na sociedade contemporânea, com especial atenção para os desafios criados à segurança ontológica. Foram entrevistados dez clientes regulares de psicoterapia, no contexto da prática privada do autor (Florianópolis, SC, ano de 2004). São revisadas várias vertentes teóricas sobre a contemporaneidade, o self e as psicoterapias. Os resultados são apresentados e discutidos conjuntamente, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, agrupados nos seguintes grupos temáticos: a globalização da experiência e a saturação social; a insegurança ontológica na sociedade contemporânea, com ênfase na associação entre individualismo, consumismo e narcisismo; as características do capitalismo flexível e os riscos à sobrevivência do indivíduo e da espécie, assim como os dilemas morais próprios aos contextos da globalização; a reflexividade moderna e a crise de confiança, e o papel do conhecimento expert e da terapia, em particular, diante das incertezas vividas pelo indivíduo contemporâneo. São pesquisadas também as motivações para a busca e a permanência em terapia. Ao final, é proposto um modelo de integração interdisciplinar para os discursos e as práticas do campo da saúde mental. Infere-se, a partir do material analisado, que vários dos dilemas e vicissitudes do self contemporâneo estão presentes no contexto local pesquisado, embora sem apresentarem a grande importância disruptiva para a identidade que lhe têm sido atribuída na literatura em geral; que o reconhecimento é fundamental para a construção da identidade pessoal e social; e que a terapia é um espaço privilegiado, na sociedade contemporânea, para o exercício da reflexividade, para a obtenção de reconhecimento, e para a busca de segurança ontológica. Palavras-chave: self, identidade, modernidade, sociedade contemporânea, psicoterapia, interdisciplinaridade.

x

ABSTRACT

What's therapy for? An interdisciplinary study of contemporary self. The main objective of this thesis is to understand the conditions of human life in contemporary society, with special attention to the challenges for maintaining ontological security. Ten psychotherapy clients were interviewed in the context of the author's private practice (Florianópolis, SC, Brazil, 2004). Various theoretical viewpoints about contemporary society, the self, and psychotherapies are reviewed. The results are presented and discussed together from an interdisciplinary perspective. They are grouped thematically as follows: the globalization of experience and social saturation; ontological insecurity in contemporary society, with emphasis on the links between individualism, consumerism and narcissism; the main characteristics of the global flexible capitalism, the risks to individual and human survival, and the moral dilemmas of globalization contexts; the modern reflexivity and the crises of confidence, the role of expert knowledge and, particularly, of therapy, in face of the uncertainties of contemporary life. The reasons for seeking therapy and for

remaining in therapy are also analyzed. Finally, an interdisciplinary model is proposed in order to integrate the discourse and practice of mental health. The results allow the author to infer that many of the dilemmas of contemporary self are present in the local context, although they do not present a disruptive effect on identity as significant as has been generally described in the literature. Social and individual recognition are fundamental to the construction of identity, and therapy is a privileged situation where contemporary human being can exercise self reflection, to obtain recognition and to seek ontological security.

Key-words: self, identity, modernity, contemporary society, psychotherapy, interdisciplinarity.